

Documento de mês: Junho
As logeas da Ribeira

O documento

1771, Janeiro, 21, Ribeira – Auto de midisão e tombasão da logea da Ribeira de que he foreiro Joaquim Falcão. Câmara Municipal de Sines. Património. Inventário dos bens imóveis. Tombo dos Bens do Concelho. 1767/1848. Fl.18-19.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil e setecentos e setenta e hum annos. Sendo em os vinte e hum dias do mes de Janeiro de mil e setecentos setenta e hum annos no sitio da Ribeira suburbios desta villa donde se axou o doutor Manoel Manso de Carvalho juis de fora da mesma commigo escrivão da câmara abaxo declarado e o procurador do concelho Bartolomeu Luis Cotta [fl.18v] Luis Cotta que cerve em lugar do actual per se ter auzente e sendo ahi juntamente Joaquim Jose da Silva procurador de Joaquim Palear o qual tinha cido citado para nomiar hum louvado per parte de ceu constituinte para a midisão e tombasão da logea da Ribeira de que hee foreiro o dito Joaquim Falcão ao concelho desta villa em duzentos e corenta reis em cada anno pagos por quinze de Agosto e logo o dito Joaquim Jose da Silva nomeou per parte de ceu constituinte por louvado Henrique Lopes desta villa morador e o procurador do concelho nomiou outro louvado que hee Jose Pedro da Costa os quais sendo presentes pello dito doutor juis de fora lhes foi dado o juramento dos Santos Evangelhos e lhe encarregou que elles fizecem midisão da dita logea o que foi feito por elles – axarão que estas fl.19] esta tem de comprimento de norte o sul outto varas e de nacente a poente que hee a largura quatro varas e são duas cazas huma alta, e outra baxa todas debaxo de ¹ digo debaxo do mesmo tilhado e vão de cima se divide e uma bobeda que cerve de soalho e tem duas serventias huma para a rua que vai para a Ribeira e outra para a mesma Ribeira de cuja propriedade ficou de poce o dito foreiro Joaquim Falcão com obrigação de pagar todos os annos duzentos e corenta reis de foro na forma do ceu emprazamento de que já tem feito escriptura e se obrigou a dar hum treslado para titullo ao concelho e de tudo o dito doutor juis de fora mandou fazer este auto que com o dito procurador do concelho e louvados asinou e eu Manoel Pires Garras escrivão da Camara o escrevi.

(Ass:) Joaquim José da Silva

Do louvado – cruz

Henrique Lopes

A sua análise e contexto

A Ribeira serviu de local de protecção aos barcos de pesca e de armazém de sal, mercadorias e aprestos de pesca. O edifício data talvez do século XVII, dado que ainda não

¹ Palavra rasurada.

figura na *Descrição do Reino de Portugal (1621)* de Alexandre Massai, responsável pelos projectos e pelas obras na Calheta, em Sines, e do porto oceânico, no Porto Côvo. Sofreu alterações ao longo dos séculos.

Alexandre Massai e Leonardo Turriano descrevem “logeas dos pescadores” onde se guardavam os aprestos de pesca. Duas dessas “logeas”, sobradadas, que são descritas e desenhadas na *Descrição*, são as antecessoras dos armazéns da ribeira, localizando-se no mesmo local. Em 1606 iniciou-se a empreitada para as obras na Calheta, com a construção de um novo caminho, um cais e um paredão. Estava também prevista uma praça de artilharia, cuja construção foi abandonada e, em 1619, decidiu-se somente aumentar a capacidade do porto.

O Tombo de Bens do Concelho (1767-1848) permite-nos conhecer três “logeas” localizadas no topo da falésia, em linha recta com a ermida das Salas, pertencentes à Câmara Municipal de Sines. Uma foi aforada por Marcos Dias Rojão, da “companha da armação de pesca”, outra foi aforada para servir de adega, a Manuel Gonçalves Centeio e a última a Joaquim Falcão, residente em Lisboa. A “logea” deste último foreiro é descrita em 1771: “ (...) são duas cazas huma alta e outra baixa todas do mesmo telhado e o vão de cima se divide com a bobeda que cerve de soalho e tem duas serventias huma para a rua que vai pera a ribeira e outra pera a mesma ribeira de cuja propriedade ficou de poce o dito foreiro.”

O edifício da Alfândega data de 1872. Até à construção do actual porto de pesca, os barcos abrigavam-se junto aos armazéns.

Fontes arquivísticas

1767, Outubro, 30, Caminho da Ribeira – *Auto de reconhecimento que faz Marcos Dias Rojão como enfiteuta da loge da companha da armação desta villa foreira ao comcelho desta villa em cada hum anno 50 reis.* AMSNS/CMSNS/Património. Inventário dos bens imóveis. Tombo dos Bens do Concelho. 1767/1848. Fl.7-8.

1668, Julho, 20, Ribeira – *Auto deste reconhecimento que faz Manoel Gonsalves Senteio de huma casa cita no caminho da ribeira em que paga de foro ao concelho desta villa em – 40.* AMSNS/CMSNS/Património. Inventário dos bens imóveis. Tombo dos Bens do Concelho. 1767/1848. Fl. 13v-14.

1668, Julho, 20, caminho da Ribeira – *Auto da medição da mesma caza cita no caminho da Ribeira em que foram louvados Francisco Dias Ravasco e Bartolomeu José de Andrade.* Câmara Municipal de Sines. Património. Inventário dos bens imóveis. Tombo dos Bens do Concelho. 1767/1848. Fl. 14-14v.

1771, Janeiro, 21, caminho da Ribeira- *Termo de reconhecimento da logea cita na Ribeira desta vila de que he foreiro Joaquim Falcão*. AMSNS/CMSNS/Património. Inventário dos bens imóveis. Tombo dos Bens do Concelho. 1767/1848, fl. 17-17v

1771, Janeiro, 21, Ribeira – *Auto de midisão e tombosão da logea da Ribeira de que he foreiro Joaquim Falcão*. AMSNS/CMSNS/Património. Inventário dos bens imóveis. Tombo dos Bens do Concelho. 1767/1848. Fl.18-19.

Bibliografia de referência.

FALCÃO, José e PEREIRA, Ricardo – “Armazéns da Ribeira”. In *Inventário* online da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. 1999. Acedido em 2007-09-06.
http://www.monumentos.pt/Monumentos/forms/002_B1.aspx.

GUEDES, Lívio da Costa – *Aspectos do Reino de Portugal nos séculos XVI e XVII. A 'Descrição de Alexandre Massaii (1621)*. Lisboa: Separata do 58º volume do *Boletim do Arquivo Histórico Militar*, 1989.

LOUREIRO, Adolfo – *Os Portos Marítimos de Portugal*. Vol. IV. Lisboa: Imprensa Nacional, 1909.